

Li ao Penedo e a diversos o trabalho que redigi para ser presente ao Lafayette e que foi impresso aí no primeiro fascículo do projetado Código do Teixeira de Freitas em 1878. Você me procure isso por favor — eu creio que dei um exemplar ao Homem de Mello estando na Bahia. Não temos nada a acrescentar. Eu porém estou preparando um trabalho a respeito do qual você breve ouvirá falar.

Mande-me sempre notícias de todos. Estou sobrecarregado de trabalho na véspera do vapor e, como escrevo a você, não preciso escrever à minha Mãe para lhe dizer que estou bom.

Esse negócio do Código veio renovar o desgosto do país que a minha *eleição* havia tornado tão intenso.

Adeus, meu caro Gouvêa. Beije por mim a mão de minha Mãe a quem peço a bênção, e abrace por mim tôda a gente da Rua da Princesa n.º 1.

Seu Irmão e Am.º Obr.º

JOAQU. N.

### *A André Rebouças*

*A amizade entre Rebouças e Nabuco é um exemplo admirável do afeto que a dedicação à mesma causa pode criar entre dois homens de fé e entusiasmo. Homem de côr, Rebouças teve uma carreira vitoriosa pelo talento e a cultura. Foi um dos maiores realizadores de que a engenharia brasileira se orgulha e ao mesmo tempo um dos mais arrebatados apóstolos e inspiradores da campanha abolicionista, à qual não media o que pudesse dar de esforço ou dinheiro. Coração leal e sensível, exilou-se, só por gratidão pelo 13 de maio, voluntariamente, acompanhando a família Imperial após a República.*

Londres, 6 de junho de 1882.

Meu caro Rebouças,

Por esta mala envio ao Adolfo (1) uma representação que fiz e vai assinada por mim e pelo Costa Azevedo. Vocês enten-

---

(1) Adolfo de Barros, presidente da Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada por Nabuco em 1880.

dam-se entre si, sôbre o modo de apresentá-la à Câmara e se fôr preciso *mutatis mutandis* apresentem a mesma ao Senado.

Estive com o Neale, mas êle nada sabe sôbre os engenhos centrais da Paraíba. Se houver alguma concessão feita aí, você lhe escreva comunicando-lho. Suponho que o mercado de Londres será inundado por emprêsas dessa ordem. Não é exato que eu seja Diretor da *Sugar Factories*. Não quis sê-lo por motivos personalíssimos que se prendem à minha posição no Brasil de *boycotted* político, de excomungado a quem não se deve dar pão nem água.

Breve lhe enviarei uma proclamação que julgo que a Sociedade Brasileira deve dirigir à *mocidade*, talvez por ocasião da festa de 11 de agôsto. Assim como pretendo redigir representações para as diversas Assembléias Provinciais. Mande-me você dizer quando se reúnem as do Ceará, do Amazonas, do Rio Grande do Sul, e outras de que Você tenha ouvido a época da reunião. Para a nossa ação ser eficaz em tôda partê é preciso um laço de união com as províncias. Vou preparar um plano nesse sentido. Mande-me você porém dizer o nome de uma pessoa séria e dedicada de cada província a quem me possa dirigir daqui mesmo.

Veja que assinem a nossa proclamação o maior número possível de pessoas respeitáveis. Deixo isso ao cuidado de vocês.

Vou comunicar-me com a Espanha, a França, e os Estados Unidos para as representações. Disto porém nem uma palavra a ninguém.

Adeus, meu caro amigo. Estou sentindo falta de cartas suas e desejo de ver-me de novo perto de você. Mande-me sempre notícias. Nada me é indiferente neste destêrro a que me vejo condenado, eu que podia ter a ambição de servir ao meu país, se não fôra a escravidão que o fecha, não só aos imigrantes como aos seus próprios filhos necessitados.

Todo seu do coração

JOAQUIM NABUCO.